

# PROGRAMA MAIS TURISMO

Ações integradas para um  
turismo mais resiliente no  
Estado de São Paulo

**PREPARADO POR**

Luciana Sagi

**COOPERAÇÃO TÉCNICA BR-T1455**

Apoio a elaboração do Plano de Recuperação do  
Setor de Turismo do Estado de São Paulo frente  
aos impactos da pandemia de COVID-19

## **Ficha técnica**

### **Equipe BID**

Juliana Bettini  
Especialista em turismo

Denise Levy  
Especialista ambiental

Luciana Sagi  
Consultora externa, especialista em turismo

### **Equipe SETUR/SP**

Vinicius Lummertz  
Secretário de Estado de Turismo e Viagens

Guilherme Miranda  
Secretário Executivo

Clodomiro Toledo Junior  
Chefe de Gabinete

Rodrigo Ramos  
Coordenador de Turismo

Tiago Tomazella  
Gerente de marketing digital

Fábio Montanheiro  
Coordenador do CIET. Consultor  
Setur/InvestSP

Eduardo Madeira  
Consultor Setur/InvestSP

Gustavo Griza  
Consultor Setur/InvestSP

Rafael Felismino  
Consultor Setur/InvestSP

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>1. DIAGNÓSTICO</b>	<b>05</b>
1.1 Vale do Ribeira	09
1.2 Litoral Norte	11
1.3 Serra da Mantiqueira	13
<b>2. SOLUÇÃO PROPOSTA – RESULTADOS ESPERADOS – SUSTENTABILIDADE</b>	<b>16</b>
2.1 Solução proposta	16
2.2 Resultados esperados	16
2.3 Sustentabilidade	17
<b>3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>18</b>
3.1 Orientações estratégicas	18
<b>4. OBJETIVO GERAL – OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>20</b>
4.1 Objetivo Geral	20
4.2 Objetivos Específicos	20
4.3 Indicadores do programa	20
<b>5. COMPONENTES – SUBCOMPONENTES – PRODUTOS</b>	<b>24</b>
<b>6. EXECUÇÃO</b>	<b>28</b>
6.1 Arranjo institucional	28
6.2 Órgão executor	28
6.3 Prazo de execução proposto	28

## APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de estabelecer as bases para a implementação de um plano de recuperação e retomada para o setor de turismo, tendo em vista os impactos da pandemia do COVID-19, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (SETUR/SP) assinaram a Cooperação Técnica BR-T1455 em 2020 (CT). Os objetivos específicos da CT foram (i) a delimitação de estratégias e ações de médio e longo prazo que deverão ser empreendidas para a reativação do setor, (ii) a elaboração de estudos complementares que deem suporte à implementação de tais ações, e (iii) o aprimoramento na sistemática e critérios adotados na concessão de crédito às empresas do setor, bem como a identificação de fontes disponíveis para tal.

Conforme identificado no primeiro estudo da CT, identificou-se a necessidade de apoiar o Estado com estudos e recomendações mais focadas na reconversão do turismo, para um modelo mais resiliente e sustentável, em médio e longo prazo. Assim, compreender em maior profundidade os desafios da competitividade e sustentabilidade da oferta turística em distintas regiões, as tendências de mercado e do turista 4.0, o acesso ao crédito, o ambiente favorável à inovação e sistemas capazes de monitorar a sustentabilidade, foram análises específicas conduzidas na CT que, por fim, indicaram a necessidade de ações estruturantes no Estado em médio e longo prazo.

Assim, este documento apresenta uma proposta de programa estruturante, focada em ações estaduais e em realidades regionais distintas, com maior foco no Vale do Ribeira, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, e tem 5 componentes: Estruturação de Produtos Turísticos e Aprimoramento da Experiência, Marketing e Posicionamento de Mercado, Fomento à Inovação, Sustentabilidade e Fortalecimento da Governança Turística, Gestão Socioambiental do Programa e Apoio e Financiamento à Cadeia Produtiva do Turismo, através do fundo de turismo.

A estrutura da proposta segue um modelo que busca apoiar o Governo do Estado de São Paulo em processos de financiamento e parcerias para sua implantação, por isso, sua apresentação é direta e objetiva.

Além da abrangência estadual e dos benefícios para o aprimoramento da gestão em níveis geográficos distintos, espera-se que o programa beneficie toda a cadeia produtiva e associada do Turismo, principalmente as comunidades locais. Beneficiará também as populações tradicionais do Vale do Ribeira (quilombolas, caiçaras e ribeirinhos) e do Litoral Norte (caiçaras).

## 1. DIAGNÓSTICO

O Estado de São Paulo representa um importante polo turístico do Brasil e o segmento, ao propor uma agenda baseada no desenvolvimento local sustentável, tem o potencial de agregar soluções aos mais variados desafios contemporâneos da gestão de territórios como a globalização, mudanças climáticas, distribuição de riquezas, equidade de gênero e raça, gestão do conhecimento e crises.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) aponta o setor turístico como a segunda maior atividade econômica do mundo em geração de divisas e empregos. De fato, nos últimos 8 anos, o turismo cresceu mais que a média do PIB mundial. Até o final de 2019, o Brasil experimentou um crescimento constante nos números do setor, tanto em relação às chegadas internacionais quanto do ponto de vista do turismo doméstico, sendo que 90% da movimentação turística registrada é em território nacional (TTCR, 2019).

Especificamente, o setor do turismo no Estado de São Paulo representou 9,3% do PIB paulista em 2019. Entre 2018 e 2019, o turismo de São Paulo cresceu 5%, resultado superior ao registrado pelo Brasil (2,5%) e recebe mais de 44 milhões de turistas anualmente, gerando 50 mil empregos – o que faz com que o setor seja o maior responsável pela geração de emprego do Estado.

São Paulo possui uma rica variedade de belezas naturais, com 622 km de praias e 138 mil hectares de Mata Atlântica, dois dos aeroportos mais movimentados de América Latina, excelente infraestrutura rodoviária, maior rede de hotéis do Brasil e uma oferta ampla atual e potencial de produtos e serviços turísticos espalhados entre o litoral e o interior do Estado relacionados com eventos de negócios, corporativos e esportivos; gastronomia típica; atrativos naturais, artísticos e religiosos; festas populares; além de sua importante diversidade cultural.

Cerca de 60% dos remanescentes de florestas nativas estão na Serra do Mar e Vale do Ribeira e 50% estão em áreas protegidas, importantes ativos naturais para o ecoturismo e para o turismo sustentável no Estado. Estes elementos ainda possuem uma contribuição significativa como serviços ecossistêmicos nos processos de controle de mudanças climáticas, além de proporcionarem experiências turísticas que incentivam o uso de meios alternativos de transportes, como a bicicleta ou embarcações – que podem se fortalecer como hábitos das populações receptoras, através dos investimentos no setor. Assim, o turismo pode ser importante aliado na busca pela meta de redução de emissão de CO<sup>2</sup> pelo governo estadual e federal.

Apesar das boas perspectivas do turismo para 2020 e de seu potencial transformador em geral, todo esse cenário foi drasticamente afetado pela pandemia da covid-19. O ano de 2020 iniciou com a previsão de receber 46 milhões de turistas. Em janeiro e fevereiro de 2020 o volume de receitas do setor foi positivo em 3% e 3,5%, comparados a 2019, além do saldo positivo de cinco mil empregos.

Com a início da pandemia, entre o final de março e junho de 2020, com o isolamento social, houve uma paralisação significativa nas atividades. O Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, por exemplo, teve uma queda de 88% no segundo trimestre em comparação com 2019; em abril e maio os terminais rodoviários da capital paulista tiveram um movimento de apenas 10% do fluxo médio de passageiros.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC), em todo o Brasil o setor acumulou perdas de R\$ 341,1 bilhões, considerando o período de março de 2020 a abril de 2021 e cerca de 40% do prejuízo está concentrado em São Paulo (R\$ 137,7 bilhões).

A crise socioeconômica gerou, portanto, impactos negativos de enormes proporções, causando prejuízos e instabilidade no setor turístico: companhias aéreas, agências de turismo, bares e restaurantes, hotéis, feiras e eventos, tiveram seus compromissos cancelados e seus espaços de trabalho fechados. Três importantes destinos turísticos do estado foram fortemente afetados pela crise: o Litoral Norte e a Serra da Mantiqueira – tradicionais regiões turísticas do Estado e o Vale do Ribeira, região com o menor IDH do Estado e tem o turismo como uma importante alternativa de desenvolvimento local

As previsões das principais entidades de turismo, como OMT e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), indicam que destinos nacionais e viagens de proximidade sejam as mais buscadas no retorno das atividades. Roteiros curtos tendem a ser considerados mais seguros, além de economicamente mais atraentes. As viagens internacionais, mais sensíveis às questões da pandemia, como riscos de quarentena, serão limitadas.

Pesquisas realizadas por entidades nacionais, como a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), reforçam o interesse pelos deslocamentos de forma local e regional. Destaca-se que o turismo doméstico tradicionalmente possui um peso maior no Brasil. Dados das Pesquisas de Demanda Turística Doméstica e Internacional do Ministério do Turismo indicam que, em uma situação normal, 65% dos turistas nos destinos paulistas moram no próprio Estado.

Com base nas tendências indicadas pelos organismos internacionais e nas pesquisas de consumo locais, o CIET prevê um aumento na participação percentual das viagens de curta distância e duração para as principais regiões turísticas de São Paulo no pós-pandemia. A concentração populacional nos 39 municípios da Grande São Paulo, com 21,5 milhões de habitantes, indica movimento de viagens rumo às cidades do interior do Estado e litoral.

Essa tendência fará com que a participação percentual das regiões turísticas mais tradicionais, como litoral, Circuito das Águas e Mantiqueira, no todo o turismo do Estado, aumente na comparação com o ano passado — mesmo com a queda no número de turistas. Interior e litoral paulistas continuarão a ser demandados tanto por viajantes em busca de isolamento, consumindo basicamente acomodação/alojamento, quanto pelo chamado “turismo de segunda residência”, cuja oferta em muitas cidades é mais importante que os meios de hospedagem. Ainda, é importante ressaltar que o Estado de São Paulo possui um intenso movimento de excursionistas (turistas de um dia).

Em contraponto, a capital paulista, onde os eventos com grandes aglomerações — shows, feiras, eventos esportivos ou culturais, festas de rua etc. — são fortes atrativos de turistas, o retorno será mais lento e com proporções menores (menos participantes).

Assim, verifica-se intensificação de circulação interestadual, com um público diverso e que tem o potencial de transformar significativamente a forma como o turismo é realizada não apenas no Estado de São Paulo, mas, no futuro, em todo o país. São Paulo tem se caracterizado como o principal mercado emissor nacional de turismo nos últimos 10 anos e seus hábitos e comportamentos de consumo turístico poderão

acelerar processos pela busca da sustentabilidade do turismo em nível nacional. Vale destacar que em termos de destinos sustentáveis internacionais, o Brasil encontra-se na 54ª posição, dentre 99 países, de acordo com o relatório Euromonitor de 2021, referente à 2020.

Esta situação exige cauteloso planejamento e abre-se uma importante janela para consolidar o turismo como vetor de desenvolvimento sustentável em São Paulo, contribuindo para elevar a qualidade de vida de sua população. A fragilidade ambiental e social das regiões turísticas que receberão demanda represada de visitantes, bem como a representatividade econômica do turismo tornam essencial garantir condições estruturais, institucionais e promocionais para o segmento. Apesar da relevância econômica da atividade e iniciativas do setor público e privado para elevar a competitividade do turismo estadual, o nível de investimentos no setor ainda é incipiente para elevar principalmente a sustentabilidade do segmento.

O Plano 2030 e o projeto “Consolidação das estratégias de aceleração da retomada da atividade turística no Estado de São Paulo em resposta aos impactos observados após a pandemia de Covid-19” realizado no âmbito de uma cooperação técnica entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio de sua Divisão de Meio Ambiente, Desenvolvimento Rural e Gestão de Riscos por Desastres (CSD/RND), com o Governo do Estado de São Paulo, especificamente, com a Secretaria Estadual de Turismo entre 2020 e 2021, evidenciam a necessidade de um olhar mais estratégico e coordenado para o desenvolvimento turístico no Estado, não obstante a pandemia, que só veio reforçar esta realidade.

Até 2020, o Estado não contava com plano estratégico de desenvolvimento turístico para o Estado em uso, sendo significativa a elaboração do Plano SP 2030 e essencial que sua execução seja realizada, sendo necessário recursos financeiros para tal. Elaborado de modo participativo, o plano indica os principais eixos estratégicos e projetos chave para o turismo local. Antes de 2020, estratégias de promoção, comunicação, monitoramento e regionalização, foram bastante pontuais no Estado.

A maior constância de ações estruturantes para o turismo em São Paulo se deu através do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), programa que foca na descentralização de recursos e investimentos para atender estâncias turísticas e municípios de especial interesse turístico, embora se avalie que este programa necessite de aprimoramentos, em especial sobre as tipologias de investimentos e critérios de distribuição de recursos. Além disso, também foram realizados esforços de roteirização destes municípios em circuitos, para fins de estratégias de promoção em feiras e eventos do setor.

A cooperação técnica entre o BID e a Setur/SP identificou que há estratégias em andamento que poderão apoiar o processo de recuperação do Estado pós pandemia em longo prazo, porém, torna-se necessário atentar principalmente para complementações necessárias em relação aos aspectos de sustentabilidade ambiental e sociocultural, além do próprio fortalecimento do sistema estadual do turismo, de modo que o trabalho realizado possa ter sustentação.

A Setur/SP, em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo tomou medidas significativas para lidar com a gestão de crise causada pela Covid-19 – ampliou o acesso ao crédito; implantou o Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET) e fortaleceu localmente lideranças de turismo para realizarem pesquisas e estudos para a tomada de decisões mais estratégicas; investiu em protocolos de

biossegurança e em sua disseminação ao trade; realizou diálogos e troca de conhecimentos constantes com o setor privado; realizou estudos de rotas cênicas pensando em fortalecer o turismo intrarregional pós pandemia; lançou a campanha São Paulo Pra Todos, de modo a promover a diversidade turística do Estado e se comunicar com o grande público; estruturou a legislação que estabelece distritos turísticos e identificou um portfólio de áreas e prédios que podem se tornar locais de investimentos turísticos nas principais regiões turísticas do Estado; atuou em parceria com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente para aprimorar os processos de concessão de unidades de conservação ao setor privado, entre outras ações, que constituem bases importantes para o médio prazo.

Não obstante, também foram identificados pontos-chaves a serem complementados, principalmente para garantir a implantação do Plano SP 2030 e para fortalecer a resiliência do setor. Destaca-se a seguir, os principais pontos que devem ser tratados, de acordo com o projeto de Consolidação das estratégias de aceleração da retomada da atividade turística no Estado de São Paulo em resposta aos impactos observados após a pandemia de Covid-19 e que considera as ações estratégicas do Plano SP 2030, numa análise de elevados graus de gravidade, urgência e tendência (GUT):

1. **Garantir a continuidade de ações e eficácia de execução de estratégias de longo prazo**, através de normativa/lei acerca da criação, atualização e monitoramento de um Plano Estratégico de Turismo; ampliar a equipe permanente, fortalecer o Conselho Estadual; e aprimorar o Dade.
2. **Investimentos estruturantes e promoção regional devem considerar os diferentes níveis de desenvolvimento local**: os diferentes níveis de desenvolvimento de cada região turística, considerando sua oferta e dinâmica de mercado atual e potencial exigem olhares distintos. Ainda é necessário investir em estruturação de algumas regiões, enquanto outras demandam mais investimentos promocionais, para conversão em modelos mais sustentáveis e competitivos do turismo. O Litoral Norte, a Serra da Mantiqueira e o Vale do Ribeira são áreas prioritárias.
3. **Sustentabilidade ambiental e social deve ser fortalecida**: o monitoramento do turismo deve incorporar estes aspectos, assim como as estratégias devem focar em valorizar os ativos naturais e culturais, a gestão territorial de modo a garantir melhor qualidade de vida e ambiental, bem como experiências transformadoras.
4. **Crédito e oportunidades de desenvolvimento de novas economias**: o acesso ao crédito ao pequeno empreendedor, microempreendedor e microempreendedor individual precisa ser ampliado, assim como novas economias podem ser fomentadas – como a economia circular e economia criativa. Proposta de aprimoramento do fundo de turismo e acesso ao crédito foi elaborada no âmbito da cooperação técnica entre Setur/SP e BID.

Assim, é necessário investir em ações de base, que garantam a eficácia das políticas públicas em nível estadual, favorecendo todo o território, bem como focar em ações estruturantes em regiões alvo, mais afetadas pela pandemia, em função da representatividade do turismo localmente e com um foco em um turismo de fato baseado na natureza, sustentabilidade, responsabilidade e resiliência. A seguir, apresenta-se a contextualização destas regiões.



## 1.1 Vale do Ribeira

O Vale do Ribeira abriga um patrimônio material e imaterial que conta a história do Brasil com o maior casario colonial preservado do Estado de São Paulo tombados pelo Condephaat e Iphan, remanescentes contínuos de Mata Atlântica e seus ecossistemas associados (dunas, restingas e manguezais). A fauna é bem diversa representando várias espécies endêmicas e as comunidades tradicionais ainda muito presentes (indígenas, caiçaras, quilombolas ribeirinhos e caboclos).

A região é formada por 24 municípios e tem uma das áreas de beleza natural mais exuberantes do Estado. Enquanto destino, a região abriga 21 municípios classificados como turísticos. O turismo do Vale do Ribeira cresce ao longo dos anos, onde o ecoturismo se torna popular para habitantes de outras regiões e grandes centros. Todavia, trata-se de uma das regiões com maiores necessidades de investimento por parte do Governo do Estado, o que se pode demonstrar pelos indicadores econômicos da região.

No âmbito do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Ministério do Turismo destaca-se que o desempenho econômico do turismo - médias de dados sobre fluxo, hospedagem e arrecadação por ele obtidas – observado neste território ainda é incipiente. O PRT estabelece cinco categorias: A, B, C, D e E. Na categoria "A" estão reunidos os municípios com maior desempenho da economia do turismo e em "E" os municípios com menor desempenho da economia do turismo, não obstante sua vocação ou investimentos realizados no setor. A maioria dos municípios turísticos do Vale do Ribeira encontra-se na categoria D (71%), seguida da categoria C (19%).

**Quadro 1.** Categoria de desempenho econômico dos municípios turísticos do Vale do Ribeira, com base no Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Mtur – 2019

Município	Categoria do PRT
Apiáí	C
Barra do Turvo	D
Cajati	D
Cananéia	C
Eldorado	D
Iguape	C
Ilha Comprida	B
Iporanga	D
Itaóca	D
Itariri	D
Jacupiranga	D
Juquiá	D
Juquitiba	D
Miracatu	D
Pariquera-Açu	D
Pedro Toledo	D
Peruíbe	B
Registro	C
São Lourenço da Serra	D
Sete Barras	D
Tapiraí	D

(Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro, Programa de Regionalização do Turismo, 2019)

Seus municípios possuem índices de desenvolvimento humano inferiores às respectivas médias estaduais, assim como os graus de escolaridade, emprego e renda de suas populações, entre outros indicadores, são tradicionalmente menores do que os de outras populações paulistas. A média do IDHM dos municípios turísticos do Vale do Ribeira é de 0,597 – considerada baixa, enquanto a média do estado é de 0,826 – considerada muito alta. A média do total dos 21 municípios turísticos em relação aos percentual de vulnerabilidade à pobreza é de 40% e 6 municípios (28%) possuem percentual acima de 40%.

**Quadro 2.** Perfil social, econômico e ambiental dos municípios turísticos do Vale do Ribeira

Município	Área (em Km <sup>2</sup> )	2010			% vulneráveis à pobreza	IDHM	% Vegetação natural
		População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)			
<b>Apiáí</b>	974,32	25.191	18.218	6.973	33,45	0,605	41
<b>Barra do Turvo</b>	1007,82	7.729	3.174	4.555	<b>78,46</b>	0,482	53
<b>Cajati</b>	454,44	28.372	20.720	7.652	35,92	0,579	32
<b>Cananéia</b>	1239,38	12.226	10.436	1.790	<b>59,36</b>	0,625	<b>81</b>
<b>Eldorado</b>	1654,26	14.641	7.205	7.436	<b>46,87</b>	0,588	<b>71</b>
<b>Iguape</b>	1977,95	28.841	24.687	4.154	<b>45,70</b>	0,632	<b>74</b>
<b>Ilha Comprida</b>	191,97	9.025	9.025	0	33,11	0,694	61
<b>Iporanga</b>	1152,05	4.299	2.401	1.898	35,38	0,581	<b>82</b>
<b>Itaóca</b>	183,02	3.228	1.760	1.468	38,82	0,533	25
<b>Itariri</b>	273,67	15.471	9.879	5.592	<b>56,06</b>	0,596	58
<b>Jacupiranga</b>	704,09	17.208	9.369	7.839	31,50	0,618	46
<b>Juquiá</b>	812,75	19.246	12.139	7.107	<b>43,01</b>	0,618	62
<b>Juquitiba</b>	522,18	28.737	22.240	6.497	<b>54,91</b>	0,583	65
<b>Miracatu</b>	1001,54	20.592	10.586	10.006	27,39	0,563	<b>70</b>
<b>Pariquera-Açu</b>	359,30	18.446	12.661	5.785	37,76	0,623	41
<b>Pedro Toledo</b>	670,44	10.204	7.033	3.171	38,49	0,595	<b>84</b>
<b>Peruíbe</b>	324,14	59.773	59.105	668	31,36	0,655	<b>70</b>
<b>Registro</b>	722,41	54.261	48.169	6.092	41,30	0,650	31
<b>São Lourenço da Serra</b>	186,33	13.973	12.719	1.254	23,09	0,600	58
<b>Sete Barras</b>	1062,70	13.005	7.191	5.814	22,34	0,546	<b>70</b>
<b>Tapiraí</b>	755,10	8.012	5.728	2.284	34,28	0,579	<b>83</b>
<b>Total</b>	<b>16.229,86</b>	<b>412.480</b>	<b>314.445</b>	<b>98.035</b>	<b>40,41*</b>	<b>0,597*</b>	<b>60*</b>

(Fonte: Censo IBGE 2010; Atlas da Mata Atlântica, 2013; Atlas de Desenvolvimento Humano, 2010; Dieese, 2017) \*Valores médios

Em contrapartida, o percentual médio de vegetação natural nestes municípios é extremamente elevado – 60%. Dos 21 municípios turísticos, 9 (43%) possuem mais de 70% da vegetação natural preservada; e 6 (28%) possuem mais de 50% da vegetação natural preservada. Os mais de 2,1 milhões de hectares de florestas da região equivalem a aproximadamente 21% dos remanescentes de Mata Atlântica existentes no Brasil, transformando-a na maior área contínua desse importante ecossistema em todo o País.

Nesse conjunto de áreas preservadas são encontradas não apenas florestas, mas importantes remanescentes de restingas - são 150 mil hectares - e de manguezais - 17 mil hectares, protegidos por um conjunto de unidades de conservação: Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Caverna do Diabo, Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Parque Estadual de Jacupiranga, Estação Ecológica Juréia-Itatins e Estação Ecológica dos Chauás.

Em 1999, a Reserva de Mata Atlântica do Sudeste, constituída por 17 municípios do Vale do Ribeira, tornou-se uma das seis áreas brasileiras que passaram a ser consideradas pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura) como Patrimônio Natural da Humanidade.

Não é só a riqueza ambiental que torna a região do Vale do Ribeira singular. Seu patrimônio cultural é igualmente valioso. Em seu território se encontram o maior número de comunidades remanescentes de quilombos de todo o estado de São Paulo, comunidades caiçaras, índios Guarani, pescadores tradicionais e pequenos produtores rurais. Trata-se de uma diversidade cultural raramente encontrada em locais tão próximos de regiões altamente urbanizadas, como São Paulo e Curitiba.

Hoje na região há uma série de projetos e ações de geração de renda e manejo sustentável de recursos naturais colhendo resultados positivos. Um bom exemplo é o turismo, que gera empregos tanto em Iguape e Ilha Comprida, no litoral, como em Iporanga e Apiaí, no Alto Vale. Uma das maiores atrações da região é o conjunto de cavernas calcárias, um dos mais expressivos do mundo. As mais famosas, entre as mais de 200 catalogadas, são as cavernas do Diabo, Santana, Morro Preto, Água Suja e Casa da Pedra.

Um dos projetos de destaque é o programa Vale do Futuro, em desenvolvimento pelo Governo do Estado de São Paulo que foca no desenvolvimento regional baseado na exploração sustentável da riqueza socioambiental da Mata Atlântica e tem seu modelo de atuação através de parcerias com prefeituras, comunidades quilombolas locais e organizações da sociedade civil para implementar projetos de desenvolvimento sustentável, geração de renda, conservação e melhoria da qualidade de vida da população do Ribeira.

Concessões de unidades de conservação para elevar a qualidade da visitação e fortalecer a gestão destas áreas também é outro destaque. O investimento público em parques, estradas e roteiros, por sinal, comprova que o ecoturismo e o turismo de aventura são apostas dos governos estadual e federal para a região.

## **1.2 Litoral Norte**

O Litoral Norte de São Paulo é uma região conhecida pela costa de praias com exuberantes recursos naturais, a pouco mais de 100km da Capital do Estado de São Paulo e ao Sul do Rio de Janeiro. Formada pelas cidades de Bertioga, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, essa costa forma um verdadeiro circuito de atrações pelo litoral, oferecendo belezas naturais, praias encantadoras, esportes de aventura, cultura rica, muitas opções de hospedagem e serviços, gastronomia renomada e eventos durante o ano todo.

Em termos de classificação de desempenho econômico do turismo por parte do Programa de Regional do Mtur, a região de destaca, com a maioria dos municípios classificados como A, seguidos por aqueles classificados como categoria B.

**Quadro 3.** Categoria de desempenho econômico dos municípios turísticos do Litoral Norte, com base no Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Mtur – 2019

Município	Categoria do PRT
Bertioga	B
Caraguatatuba	B
Ilhabela	A
São Sebastião	A
Ubatuba	A

(Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro, Programa de Regionalização do Turismo, 2019)

Essa região foi responsável pela atração de aproximadamente 5 milhões de turistas no ano de 2019, sendo a terceira região turística com maior demanda do Estado (atrás da capital, São Paulo e o Litoral Sul). Conta com aproximadamente 515 meios de hospedagem com cerca 65 mil leitos em hotéis, pousadas, resorts e alojamentos, além de cerca de 11 mil anúncios ativos em plataformas de locação de imóveis por temporada e empregou mais de 10 mil pessoas nas atividades econômicas do turismo.

O Litoral Norte paulista passou por uma “redescoberta” a partir dos anos 1980, com o a pavimentação da Rodovia SP-55, o que acelerou se processo de urbanização, favorecendo a especulação imobiliária, o adensamento do fluxo turístico, e uma mudança no perfil demográfico da região, notando-se um incremento migratório e a marginalização das comunidades tradicionais.

Abriga uma das parcelas mais preservadas de mata atlântica do Estado e do Brasil, protegida por um conjunto de unidades de conservação: Parque Estadual da Serra do Mar, Parque Estadual de Ilhabela, Parque Estadual da Restinga de Bertioga e Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes. Em média 82% dos territórios dos municípios do Litoral estão cobertos por Mata Atlântica, um dos maiores índices do Brasil. A região tem um IDH-M médio de 0,754 (considerado alto desenvolvimento) enquanto a média do estado é de 0,826 (considerado muito alto desenvolvimento).

**Quadro 4.** Perfil social, econômico e ambiental dos municípios turísticos do Litoral Norte

Município	Área (em Km <sup>2</sup> )	2010			% vulneráveis à pobreza	IDHM	% Vegetação natural
		População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)			
<b>Bertioga</b>	491,55	47.645	46.867	778	20,73	0,730	<b>78</b>
<b>Caraguatatuba</b>	484,95	100.840	96.673	4.167	21,63	0,759	<b>74</b>
<b>Ilhabela</b>	346,38	28.196	28.002	194	18,12	0,756	<b>86</b>
<b>São Sebastião</b>	402,39	73.942	73.109	833	-	0,772	<b>85</b>
<b>Ubatuba</b>	708,11	78.801	76.907	1.894	25,64	0,751	<b>86</b>
<b>Total</b>	<b>2433,38</b>	<b>329.424</b>	<b>321.558</b>	<b>7.866</b>	<b>21,53*</b>	<b>0,754*</b>	<b>82*</b>

(Fonte: Censo IBGE 2010; Atlas da Mata Atlântica, 2013; Atlas de Desenvolvimento Humano, 2010; Dieese, 2017) \*Valores médios

Recentemente, grandes projetos de infraestrutura estão em processo de planejamento e implantação no Litoral Norte do Estado São Paulo, originalmente dado pelo impulso do Pré-sal, o que demonstra a importância das atividades do Governo do Estado de São Paulo tanto no fomento de atividades de desenvolvimento econômico sustentável quanto na sustentação de atividades econômicas das populações tradicionais e preservação do meio-ambiente.

Esta aceleração dos processos de urbanização e grandes investimentos estruturantes, este ser um importante polo turístico do Estado, bem como a relevância e fragilidade ambiental desta área colocam o turismo como uma importante estratégia de equilíbrio de desenvolvimento local, sendo necessário reverter o turismo praticado.

A Setur/SP tem trabalhado com a proposta de circuitos turísticos, sendo um deles, o Circuito Litoral Norte de São Paulo com o objetivo de consolidar-se como o principal circuito turístico do Brasil por intermédio de um planejamento eficiente, altos investimentos e parcerias entre os setores público e privado. A formação de um circuito pressupõe a identidade e o associativismo entre esses municípios – que hoje já formam o Consórcio Municipal do Litoral Norte e que somam os atrativos, equipamentos e serviços turísticos, com o objetivo de enriquecer a oferta turística, ampliar as opções de visita e a satisfação do turista, com conseqüente aumento do fluxo e da permanência dos visitantes naquela área geográfica, geração de trabalho, renda e qualidade de vida.

### **1.3 Serra da Mantiqueira**

A serra da Mantiqueira é uma cadeia montanhosa que se estende por três estados do Brasil: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Cerca de 30% da serra está localizada no estado de São Paulo e abrange os municípios de Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Pindamonhangaba, Tremembé, Monteiro Lobato, Campos do Jordão e o distrito de São Francisco Xavier, pertencente à São José dos Campos.

A serra tem uma formação geológica datada da era arqueana que compreende um maciço rochoso que possui grande área de terras altas, entre mil e quase três mil metros de altitude. Devido à altitude, o inverno tem temperaturas baixas, com a ocorrência da névoa no começo da manhã e geada frequentes, dando à paisagem a aparência das regiões de clima frio, um dos elementos de atração ao turismo, para além das atividades relacionadas com estes elementos naturais.

Integra o ecossistema da Mata Atlântica e Mata de Araucárias, apresentando manchas remanescentes dessas matas bem como campos de altitude em seus picos mais elevados. A região abriga a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, o Parque Estadual de Campos do Jordão, o Monumento Natural Pedra do Baú, a Área de Proteção Ambiental São Francisco Xavier, a Área de Proteção Ambiental Campos do Jordão, a Área de Proteção Ambiental Sapucaí-Mirim e o Parque Estadual Mananciais de Campos do Jordão.

Em termos de classificação de desempenho econômico do turismo por parte do Programa de Regional do Mtur, essa região possui um cenário mais heterogêneo. Um município se classifica como A, 3 (a maioria) como B, um como C e 2 como D.

**Quadro 5.** Categoria de desempenho econômico dos municípios turísticos da Serra da Mantiqueira, com base no Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Mtur – 2019

Município	Categoria do PRT
Campos do Jordão	A
Monteiro Lobato	D
Pindamonhangaba	B
Santo Antônio do Pinhal	B
São José dos Campos	B
São Bento do Sapucaí	C
Tremembé	D

(Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro, Programa de Regionalização do Turismo, 2019)

A região possui uma média de IDH-M considerada como alta, de 0,740, enquanto a média estadual é de 0,826, considerada muito alto desenvolvimento. O destaque desta região é sua conexão com mais três estados brasileiros e o esforço estadual e federal de criar um produto integrado: há uma série de circuitos sendo desenvolvidos, uma trilha de longo percurso – a Transmatiqueira, assim como esta foi uma das regiões que teve maior aumento de busca de viagens durante a pandemia em São Paulo, principalmente como um home office nas montanhas. Além disso, a pandemia contribuiu para a aceleração de fluxos migratórios de moradia nessa região.

O ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo rural, marcam esta região. Destaca-se que a região foi reconhecida pela como a 8ª área mais insubstituível do planeta pela União Internacional para Conservação (IUCN) em função de sua biodiversidade e valor climático e importância para manutenção de recursos hídricos. A região abriga importantes cursos d'água e formações que compõem o bioma da mata Atlântica. Segundo conhecedores da língua tupi, Mantiqueira significa "lugar que nascem as águas", "montanha que chora", "gota de chuva", entre outras acepções.

**Quadro 6.** Perfil social, econômico e ambiental dos municípios turísticos da Serra da Mantiqueira

Município	Área (em Km <sup>2</sup> )	2010			% vulneráveis à pobreza	IDHM	% Vegetação natural
		População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)			
<b>Campos do Jordão</b>	289,98	47.789	47.491	298	20,91	0,749	15
<b>Monteiro Lobato</b>	332,74	4.120	1.778	2.342	30,91	0,710	30
<b>Pindamonhangaba</b>	731,35	146.995	141.708	5.287	20,9	0,773	16
<b>Santo Antônio do Pinhal</b>	133,00	6.486	3.855	2.631	31,16	0,706	24
<b>São Bento do Sapucaí</b>	252,57	10.468	5.040	5.428	28,59	0,720	18
<b>Distrito de São Francisco Xavier</b>	300,86	3.852	1.665	2.187	0	0	0
<b>Tremembé</b>	191,09	40.984	36.936	4.048	19,16	0,785	9
<b>Total</b>	<b>2231,59</b>	<b>260.694</b>	<b>238.473</b>	<b>22.221</b>	<b>25,27*</b>	<b>0,7405*</b>	<b>19*</b>

(Fonte: Censo IBGE 2010; Atlas da Mata Atlântica, 2013; Atlas de Desenvolvimento Humano, 2010; Dieese, 2017) \*Valores médios

A Serra da Mantiqueira representa a região mais fria e úmida ao leste da América do Sul (região sudeste do Brasil) e, em conjunto com o complexo Serra do Mar/Serra de Paranapiacaba, constitui a cadeia montanhosa de maior destaque nessa região sul da borda do Oceano Atlântico e abriga importante área de remanescente de Mata de Araucária.

Estima-se que remanescentes ocupem hoje entre 1 a 4% da área original no Brasil todo, o que torna o ecossistema crítico em termos de conservação e com a araucária na lista de espécies em perigo de extinção. Os remanescentes encontrados na Serra da Mantiqueira podem ser considerados refúgios atuais de espécies de períodos climáticos mais frios, muitos de origem Andina, e que coexistem com as populações de araucária.

A porção paulista da Serra da Mantiqueira detém 53.028 hectares desta formação florestal (dados de 2009, produzidos pelo Instituto Florestal), área que representa 30% do que ainda resta desse tipo vegetacional no território estadual. A importância desses remanescentes é ainda mais valorizada quando se considera que apenas 5% das florestas com araucária do Estado de São Paulo estão contidas em unidades de conservação de proteção integral, valor muito distante de 17% de áreas terrestres protegidas preconizada pelas metas de Aichi de Biodiversidade.

Em território paulista, as nascentes da Serra da Mantiqueira contribuem para o abastecimento de água das bacias hidrográficas do Rio Paraíba do Sul, Rio Tietê e Rio Grande, sendo a sua proteção a única garantia eficaz da qualidade ambiental e da estabilidade hídrica e geológica para os municípios ali presentes. Com água em abundância e temperaturas mais amenas, a Serra da Mantiqueira abriga ecossistemas naturalmente raros e em grande parte restritos aos topos das montanhas: é o caso das florestas com araucária (Floresta Ombrófila Mista), florestas de neblina (Floresta Ombrófila Densa Alto-montana) e campos de altitude (Estepe Alto-montana).

Portanto, a Serra da Mantiqueira paulista constitui um conjunto regional de notável importância, com atributos relacionados à biodiversidade, paisagem, geologia, geomorfologia e hidrologia que a destacam e diferenciam entre as demais regiões do estado, destacando-se como mantenedora de serviços ecossistêmicos de grande relevância para a população humana do sudeste brasileiro.

Assim, a fragilidade ambiental desta área, a dependência do turismo em alguns municípios, os investimentos regionais para a criação de um produto integrado e o crescimento da procura turística, principalmente em cenário pós pandemia, reforçam a relevância desta área para ações de resiliência e sustentabilidade.

## **2. SOLUÇÃO PROPOSTA – RESULTADOS ESPERADOS – SUSTENTABILIDADE**

### **2.1 Solução proposta**

A solução proposta pelo projeto tem como principais objetivos o aprimoramento do turismo no Estado de São Paulo, com ações base que fortaleçam a gestão territorial e que estimulem, através de infraestrutura, promoção, fomento à novas economias e acesso ao crédito, regiões alvo e demais destinos turísticos de São Paulo afetados pela pandemia causada pela Covid-19, com foco num desenvolvimento resiliente e sustentável, ou seja, de longo prazo.

Espera-se, com isso, contribuir para recuperar o resultado econômico da atividade turística antes da pandemia, agregar a geração de empregos diretos e indiretos e contribuir para a conservação e geração de oportunidades que considerem áreas ambientalmente e socialmente frágeis como ativos diferenciados, tornando, assim o turismo em importante vetor de desenvolvimento local.

A solução proposta parte de cinco eixos centrais de atuação:

1. Estruturação de Produtos Turísticos e Aprimoramento da Experiência
2. Marketing e Posicionamento de Mercado
3. Fomento à Inovação, Sustentabilidade e Fortalecimento da Governança Turística
4. Gestão Socioambiental do Programa
5. Apoio e Financiamento à Cadeia Produtiva do Turismo, através do fundo de turismo

### **2.2 Resultados esperados**

O programa proposto vislumbra o fortalecimento do turismo sustentável e ao apoio à resiliência do setor, pós-pandemia, em regiões turísticas mais afetadas, mediante um conjunto de ações estruturantes, de incentivo à inovação, sustentabilidade e governança, de promoção do turismo e de apoio e financiamento à cadeia produtiva do setor. Ao final da execução do programa, espera-se concretizar os seguintes resultados específicos:

1. Fortalecer processos inovativos, sustentáveis e formas de governança que busquem equilibrar o desenvolvimento da atividade turística no território, de modo a buscar maiores impactos positivos e mitigar impactos negativos.
2. Melhoria de acesso às regiões turísticas alvo, incentivando o deslocamento a ser um processo experiencial, que valorize a paisagem turística.
3. Implantar infraestrutura que garanta condições estruturação de produtos turísticos que gerem oportunidades de renda, emprego, valorizem os saberes e cultura locais e contribuam para a conservação e educação ambiental.
4. Promover a atividade turística, garantindo qualidade de informação e contribuindo para a distribuição de fluxos turísticos no Estado e para a tomada de decisão dos viajantes.
5. Ampliar o acesso ao crédito à cadeia produtiva do turismo, em especial aquela mais afetada pela pandemia.
6. Valorização dos ativos culturais e naturais do Estado de São Paulo, contribuindo para sua preservação e conservação.



8. Contribuir para a recuperação econômica da atividade turística, pós pandemia e incentivar a ampliação de oportunidades de emprego e renda advindas da atividade.

### **2.3 Sustentabilidade**

O programa proposto considera diversos arranjos institucionais e interinstitucionais envolvendo o governo estadual, governos municipais, associações e consórcios municipais, parceiros institucionais e sociais visando a sustentabilidade das iniciativas executadas pelo projeto.

No âmbito estadual, destaca-se a cooperação técnica entre a Secretaria Estadual de Turismo e a Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente, para uma atuação conjunta em prol das unidades de conservação. Há em andamento, o Programa Vale do Futuro, coordenado pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional, que tem um modelo de governança compartilhado, envolvendo a Setur/SP, outras secretarias e as prefeituras municipais. O Conselho Estadual de Turismo – Conturesp, formado por representantes da sociedade civil e outras secretarias de estado, ocupa papel central no acompanhamento e contribuição ao programa.

Em termos regionais, destaca-se o Consórcio Intermunicipal Turístico Circuito Litoral Norte de São Paulo, o Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e o Consórcio Intermunicipal Serra da Mantiqueira.

No contexto municipal tem-se além dos executivos municipais, conselhos municipais de turismo, conselhos consultivos de áreas protegidas, associações representativas de povos tradicionais, associações comerciais, entre outras, que participarão e darão seguimento às ações do programa.

A nível da sociedade civil local, o programa atuará para a inserção de instâncias de decisão envolvendo as representações e lideranças locais, por meio de conselhos e associações, entre outros. Também, preconiza a ampliação do acesso de mulheres nos processos participativos e em resultados do programa. O programa prevê que ações como o fortalecimento do Centro de Inteligência da Economia do Turismo do Estado ou o Fortalecimento das Instâncias de Governança, se concretizem com execuções locais; em outros casos como a execução de projetos de economia circular, prevê-se que alguns custos sejam assumidos por associações e pelos governos municipais; no caso de algumas infraestruturas públicas locais, espera-se os consórcios municipais ou os municípios assumam a sua manutenção.

### 3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

#### 3.1 Orientações estratégicas

O programa proposto está entre as prioridades do PPA 2020-23 do Governo do Estado de São Paulo, que destaca dois programas específicos ligados ao turismo:

- **Aprimoramento e desenvolvimento da gestão do turismo paulista:** objetiva reposicionar a Secretaria de Turismo de São Paulo, resultando numa organização mais forte e preparada para estruturar e vender/promover o Estado. Está vinculado aos seguintes objetivos estratégicos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):
  - 4. Desenvolvimento econômico promovendo o investimento, a inovação, o turismo e a economia criativa.
  - 9. Gestão pública moderna e eficiente, comprometida com a qualidade dos serviços públicos, controle de gastos e transparência.
  
- **Estruturação e promoção turística do Estado de São Paulo:** objetiva reposicionar o turismo no Estado de São Paulo, através de ações de estruturação e qualificação de produtos e destinos (existentes e potenciais), e forte ação na promoção inserindo o Estado de São Paulo como um importante destino de lazer nacional e internacional. Está vinculado aos seguintes objetivos estratégicos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):
  - 4. Desenvolvimento econômico promovendo o investimento, a inovação, o turismo e a economia criativa.
  - 5. Desenvolvimento social garantindo os direitos individuais e coletivos e promovendo a autonomia plena.
  - 8. Desenvolvimento sustentável preservando o meio ambiente e protegendo a população frente aos desastres naturais.

Destacam-se dois Programas que possuem o turismo explicitado como parte de seus objetivos:

- **Unidades de conservação, pesquisa e inovação em meio ambiente:** conservar a biodiversidade e a geodiversidade; promover o ecoturismo e a visitação pública; desenvolver a pesquisa científica, a inovação tecnológica e a gestão de acervos para suporte às políticas públicas ambientais; e fomentar o desenvolvimento econômico e socioambiental da população abrangida do entorno das unidades de conservação e do estado de São Paulo. Está vinculado aos seguintes objetivos estratégicos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):
  - 8. Desenvolvimento sustentável preservando o meio ambiente e protegendo a população frente aos desastres naturais.
  
- **Renovação do complexo turístico Estação Ferroviária de Campos do Jordão (EFCJ):** objetiva manter os serviços turísticos e de transporte nas cidades atendidas, buscando novos atrativos para a região, com parcerias junto ao setor privado, no intuito de fomento ao turismo regional. Está vinculado aos seguintes objetivos estratégicos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):
  - 4. Desenvolvimento econômico promovendo o investimento, a inovação, o turismo e a economia criativa.

- 6. Qualidade de vida urbana, com moradia adequada e mobilidade.

E, além destes, 31 programas do PPA relacionados com inovação e tecnologia, qualificação e empreendedorismo, infraestrutura básica e urbana, agricultura, economia criativa e cultura, destacam sua relação com o objetivo estratégico “4. Desenvolvimento econômico promovendo o investimento, a inovação, o turismo e a economia criativa”, destacando a transversalidade do setor e sua importância para consolidar estratégias de desenvolvimento correlatas.

## 4. OBJETIVO GERAL – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### 4.1 Objetivo Geral

Fortalecer o turismo sustentável e o apoio à resiliência do setor, pós-pandemia, no Estado e em regiões turísticas mais afetadas, mediante um conjunto de ações estruturantes, de incentivo à inovação, sustentabilidade e governança, de promoção do turismo e de apoio e financiamento à cadeia produtiva do setor.

### 4.2 Objetivos Específicos

- Fortalecer processos inovativos, sustentáveis e formas de governança que busquem equilibrar o desenvolvimento da atividade turística no território, de modo a buscar maiores impactos positivos e mitigar impactos negativos.
- Melhoria de acesso às regiões turísticas alvo, incentivando o deslocamento a ser um processo experiencial, que valorize a paisagem turística.
- Implantar infraestrutura que garanta condições de estruturação de produtos turísticos que gerem oportunidades de renda, emprego, valorizem os saberes e cultura locais e contribuam para a conservação e educação ambiental, mitigando e gerenciado impactos gerados pelas mudanças climáticas e com estratégias transversais focadas na desigualdade de gênero.
- Promover a atividade turística, garantindo qualidade de informação e contribuindo para a distribuição de fluxos turísticos no Estado e para a tomada de decisão dos viajantes.
- Ampliar o acesso ao crédito à cadeia produtiva do turismo, em especial aquela mais afetada pela pandemia.
- Valorização dos ativos culturais e naturais do Estado de São Paulo, contribuindo para sua preservação e conservação.
- Contribuir para a recuperação econômica da atividade turística, pós pandemia e incentivar a ampliação de oportunidades de emprego e renda advindas da atividade.

### 4.3 Indicadores do programa

Descrição	Fórmula de cálculo	Unidade de medida	Linha de base	Meta
Fluxo turístico total anual nas regiões alvo do programa	Relatórios do CIET	Número de turistas		Retomar e incrementar em 30% o número de visitantes aos destinos selecionados
Fluxo turístico total anual no Estado de São Paulo	Relatórios do CIET	Número de turistas	27,8 milhões	Retomar o fluxo total de 2019 (44 milhões) e incrementar em 30% a demanda
Fluxo turístico total anual no Estado de São Paulo - doméstico	Relatórios do CIET	Número de turistas	27 milhões	Retomar o fluxo total de 2019 (41,9 milhões) e incrementar em 30% a demanda
Fluxo turístico total anual no Estado de São Paulo - internacional	Relatórios do CIET	Número de turistas	800 mil	Retomar o fluxo total de 2019 (2,1 milhões) e incrementar em 30% a demanda

Percentual de variação da frequência de voos no estado de São Paulo (%)	Relatórios do CIET	Percentual de variação		
Percentual anual de variação dos desembarques aéreos no estado de São Paulo (%)	Relatórios do CIET	Percentual de variação	-51,9%	Retomar e incrementar
PIB do turismo	Relatórios do CIET	Percentual de variação	-20,9%	Retomar a taxa de 2019 (5,3%) e incrementar em 10%
Percepção dos visitantes sobre os destinos turísticos de São Paulo	Relatórios do CIET	Índice positivo de comentários para os atrativos do Estado de São Paulo	89,5	95
Empregos do turismo paulista	Relatórios do CIET	Saldo de empregos em valores absolutos	-115,00	Retomar o saldo positivo de 2019 de 50 mil empregos e incrementar em 20%
Acesso ao crédito	Relatórios da Desenvolve SP e do CIET	Percentual de variação Percentual de variação de acordo com o perfil de negócios Percentual de variação de acordo com o perfil do empreendedor, com destaque para gênero	-	Ampliar e melhorar o acesso ao crédito
Novos negócios criados na cadeia de valor do turismo do Estado de São Paulo	Relatórios do CIET e da Desenvolve SP	Percentual de variação Percentual de variação de acordo com o perfil de negócios Percentual de variação de acordo com o perfil do empreendedor, com destaque para gênero		Novos negócios gerados, por tipologia, porte e perfil de valor agregado
Parcerias, novos negócios e aprimoramento das experiências turísticas no entorno de áreas protegidas do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista	Relatório UGP	Número de atendimentos		250
Requalificação da Infraestrutura viária de acesso às áreas de intervenção do programa	Relatório UGP	Número de projetos implantados		10

Implantação das Rotas Cênicas nas áreas de intervenção do programa	Relatório UGP	Número de projetos implantados	3
Requalificação e implantação de novos atrativos e equipamentos turísticos nas áreas de intervenção do programa	Relatório UGP	Número de projetos implantados	20
Planos de Marketing para as áreas de intervenção do programa	Relatório UGP	Número de planos elaborados	3
Atualização do Plano Estadual de Turismo	Relatório UGP	Plano revisado	Plano revisado
Aprimoramento do Dadetur	Relatório UGP	Programa revisado	Programa revisado
Fortalecimento sistemático do Conturesp	Relatório UGP	Número de assessorias realizadas	20
Pesquisa de demanda turística semestral	Relatório CIET	Número de pesquisas realizadas	8
Implantação de 5 bases regionais de inteligência do turismo	Relatório UGP	Número de bases criadas	5
Implantação de sistema de monitoramento do turismo no Estado	Relatório UGP	Número de licenças de aplicativos adquiridas	5
		Número de bases de dados adquiridas	8
		Guia metodológico elaborado	1
Fortalecimento da governança regional nas áreas de intervenção do programa	Relatório UGP	Número de assessorias realizadas	60
		Planos de Fortalecimento elaborados	3
Sensibilização e capacitação sobre adoção de práticas sustentáveis pelo setor privado nas áreas de intervenção do programa	Relatório UGP	Número de participantes	6.000
Estudos de Avaliação de Impacto em Ecossistemas Diversos para Implantação de Projetos de Infraestrutura, Serviços e Equipamentos Turísticos	Relatório UGP	Número de estudos	30
Sensibilização e mobilização local para o programa	Relatório UGP	Número de envolvidos	30.000

Monitoramento dos impactos socioambientais dos projetos	Relatório UGP	Número de relatório de monitoramento	4
Plano de mitigação dos efeitos climáticos do setor turismo	Relatório UGP	Plano de mitigação elaborado	1
Implantação do Hub de inovação	Relatório UGP	Hub implantado	1
Campanhas de marketing dos destinos, produtos e serviços turísticos	Relatórios da Coordenadoria de Estruturação e Promoção do Turismo da SETUR/SP	Número de campanhas	Campanhas de destinos turísticos veiculadas
Relatórios de Monitoramento da execução do Programa elaborados	Relatório UGP	Número de relatórios	10
Avaliações sobre a execução do Programa realizados	Relatório UGP	Relatórios aprovados	3
Relatórios de Gestão Trimestrais	Relatório UGP	Relatórios aprovados	20
Relatórios de supervisão elaborados	Relatório UGP	Relatórios aprovados	150

## 5. COMPONENTES – SUBCOMPONENTES – PRODUTOS

C	<b>1. Estruturação de Produtos Turísticos e Aprimoramento da Experiência</b>	\$	<b>140.480.000,00</b>
S	<b>1.1 Elaboração de projetos executivos</b>	\$	<b>12.280.000,00</b>
P	1.1.1 Elaboração de projetos executivos de requalificação e implantação de novos Atrativos e Equipamentos Turísticos da Região do Vale do Ribeira	\$	3.000.000,00
P	1.1.2 Elaboração de projetos executivos de requalificação e implantação de novos Atrativos e Equipamentos Turísticos do Litoral Norte	\$	4.180.000,00
P	1.1.3 Elaboração de projetos executivos de requalificação e implantação de novos Atrativos e Equipamentos Turísticos da Mantiqueira Paulista	\$	1.000.000,00
P	1.1.4 Elaboração de projetos executivos das Intervenções nas Rotas Cênicas do Vale do Ribeira	\$	750.000,00
P	1.1.5 Elaboração de projetos executivos das Intervenções nas Rotas Cênicas do Litoral Norte	\$	300.000,00
P	1.1.6 Elaboração de projetos executivos das Intervenções nas Rotas Cênicas da Mantiqueira Paulista	\$	450.000,00
P	1.1.7 Melhorias da vias de acesso aos destinos e atrativos do Vale do Ribeira	\$	800.000,00
P	1.1.8 Melhorias da vias de acesso aos destinos e atrativos do Litoral Norte	\$	1.200.000,00
P	1.1.9 Melhorias das vias de acesso aos destinos da Mantiqueira Paulista	\$	600.000,00
S	<b>1.1. Requalificação e implantação de novos Atrativos e Equipamentos Turísticos das Regiões do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	\$	<b>81.800.000,00</b>
P	1.1.1 Intervenções de melhorias e implantação de novos atrativos e equipamentos turísticos no Vale do Ribeira: marinas, decks, centros interpretativos, mercados e áreas de feiras e eventos	\$	30.000.000,00
P	1.1.2 Intervenções de melhorias e implantação de novos atrativos e equipamentos turísticos no Litoral Norte: marinas, decks, centros interpretativos, mercados e áreas de feiras e eventos	\$	41.800.000,00
P	1.1.3 Intervenções de melhorias e implantação de novos atrativos e equipamentos turísticos na Mantiqueira Paulista: marinas, decks, centros interpretativos, mercados e áreas de feiras e eventos	\$	10.000.000,00
S	<b>1.2. Implantação das intervenções nas Rotas Cênicas no Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	\$	<b>15.000.000,00</b>
P	1.2.1 Intervenções nas Rotas Cênicas do Vale do Ribeira: implantação de estruturas como sinalização, parados, mirantes e outros	\$	7.500.000,00
P	1.2.2 Intervenções nas Rotas Cênicas do Litoral Norte: implantação de estruturas como sinalização, parados, mirantes e outros	\$	3.000.000,00
P	1.2.3 Intervenções nas Rotas Cênicas da Mantiqueira: implantação de estruturas como sinalização, parados, mirantes e outros	\$	4.500.000,00
S	<b>1.3 Melhoria das vias de acessos aos destinos e atrativos do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	\$	<b>26.000.000,00</b>
P	1.3.1 Melhorias da vias de acesso aos destinos e atrativos do Vale do Ribeira	\$	8.000.000,00
P	1.3.2 Melhorias da vias de acesso aos destinos e atrativos do	\$	12.000.000,00



	Litoral Norte	
P	1.3.3 Melhorias das vidas de acesso aos destinos da Mantiqueira Paulista	\$ 6.000.000,00
S	<b>1.4 Incentivo às parcerias, novos negócios e aprimoramento das experiências turísticas no entorno de áreas protegidas do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	<b>\$ 5.400.000,00</b>
P	1.4.1 Sensibilização e assessorias ao trade e prestadores de serviços locais do Vale do Ribeira, de modo a impulsionar parcerias, novos negócios e aprimorar experiências no entorno de áreas protegidas, por 3 anos	\$ 1.800.000,00
P	1.4.2 Sensibilização e assessorias ao trade e prestadores de serviços locais do Vale do Ribeira, de modo a impulsionar parcerias, novos negócios e aprimorar experiências no entorno de áreas protegidas, por 3 anos	\$ 1.800.000,00
P	1.4.3 Sensibilização e assessorias ao trade e prestadores de serviços locais do Vale do Ribeira, de modo a impulsionar parcerias, novos negócios e aprimorar experiências no entorno de áreas protegidas, por 3 anos	\$ 1.800.000,00
C	<b>2. Marketing e Posicionamento de Mercado</b>	<b>\$ 20.970.000,00</b>
S	<b>2.1. Desenvolvimento de estratégia de Place Branding no turismo para o estado de São Paulo</b>	<b>\$ 360.000,00</b>
P	Elaboração do Plano	\$ 200.000,00
P	Monitoramento do Plano por 4 anos	\$ 160.000,00
S	<b>2.2. Desenvolvimento de Planos de Marketing do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	<b>\$ 610.000,00</b>
P	Elaboração do Plano de Marketing do Vale do Ribeira	\$ 220.000,00
P	Elaboração do Plano de Marketing do Circuito do Litoral Norte Paulista	\$ 210.000,00
P	Elaboração do Plano de Marketing da Mantiqueira Paulista	\$ 180.000,00
S	<b>2.3. Execução dos Planos de Marketing do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	<b>\$ 20.000.000,00</b>
P	Implantação do Plano de Marketing do Vale do Ribeira por 4 anos	\$ 10.000.000,00
P	Implantação do Plano de Marketing do Circuito do Litoral Norte Paulista por 4 anos	\$ 6.000.000,00
P	Implantação do Plano de Marketing da Mantiqueira Paulista por 4 anos	\$ 4.000.000,00
C	<b>3. Fomento à Inovação, Sustentabilidade e Fortalecimento da Governança Turística</b>	<b>\$ 21.800.000,00</b>
S	<b>3.1. Modernização da Secretaria de Turismo e da governança do turismo do Estado de São Paulo</b>	<b>\$ 2.300.000,00</b>
P	3.1.1 Aprimoramento do Dadetur	\$ 600.000,00
P	3.1.2 Fortalecimento sistemático do Conturesp	\$ 100.000,00
P	3.1.3 Atualizar o Plano Estadual de Turismo	\$ 1.600.000,00
S	<b>3.2. Estruturação do Centro de Inteligência da Economia do Turismo</b>	<b>\$ 1.900.000,00</b>
P	3.2.1 Realizar Pesquisa de Demanda Turística do Estado de São Paulo: duas ondas semestrais, por 4 anos	\$ 300.000,00
P	3.2.2 Implantação do sistema de monitoramento de indicadores de turismo sustentável do Estado de São Paulo, incluindo aquisição de equipamentos, bancos de dados e licenças de	\$ 300.000,00

	aplicativos e elaboração de guia metodológico		
P	3.2.3 Implantação da rede de inteligência em turismo do Estado de São Paulo: criação de 5 bases regionais de monitoramento, incluindo aquisição de equipamentos, bancos de dados e licenças de aplicativos	\$	1.300.000,00
<b>S</b>	<b>3.3. Fortalecimento da Governança Regional do Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	<b>\$</b>	<b>4.600.000,00</b>
P	Assessoria para o fortalecimento da governança regional do Vale do Ribeira: suporte técnico focado em transferência de conhecimentos relacionados à gestão territorial do turismo/gestão de projetos, treinamento em temáticas relacionadas à destinos inteligentes, ações integrativas territoriais e apoio executivo na construção coletiva do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico por 5 anos	\$	1.800.000,00
P	Assessoria para o fortalecimento da governança regional do Litoral Norte: suporte técnico focado em transferência de conhecimentos relacionados à gestão territorial do turismo/gestão de projetos, treinamento em temáticas relacionadas à destinos inteligentes, ações integrativas territoriais e apoio executivo na construção coletiva do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico por 5 anos	\$	1.800.000,00
P	Assessoria para o fortalecimento da governança regional do Vale do Ribeira: suporte técnico focado em transferência de conhecimentos relacionados à gestão territorial do turismo/gestão de projetos, treinamento em temáticas relacionadas à destinos inteligentes, ações integrativas territoriais e apoio executivo na construção coletiva do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico por 5 anos	\$	1.000.000,00
<b>S</b>	<b>3.4 Incentivo e monitoramento da adoção de práticas sustentáveis no Vale do Ribeira, Litoral Norte e Mantiqueira Paulista</b>	<b>\$</b>	<b>10.800.000,00</b>
P	3.4.1 Incentivo e monitoramento da adoção de práticas sustentáveis no Vale do Ribeira: sensibilizar e capacitar o setor privado sobre a adoção de prática sustentáveis e criar um painel de monitoramento; realizar eventos e campanhas em prol da sustentabilidade em destinos turísticos	\$	4.000.000,00
P	3.4.1 Incentivo e monitoramento da adoção de práticas sustentáveis no Litoral Norte: sensibilizar e capacitar o setor privado sobre a adoção de prática sustentáveis e criar um painel de monitoramento; realizar eventos e campanhas em prol da sustentabilidade em destinos turísticos	\$	4.000.000,00
P	3.4.1 Incentivo e monitoramento da adoção de práticas sustentáveis na Mantiqueira Paulista: sensibilizar e capacitar o setor privado sobre a adoção de prática sustentáveis e criar um painel de monitoramento; realizar eventos e campanhas em prol da sustentabilidade em destinos turísticos	\$	2.800.000,00
<b>S</b>	<b>3.5 Hub de inovação</b>	<b>\$</b>	<b>2.200.000,00</b>
P	3.5.1 Implantação do Hub de Inovação e sua manutenção	\$	2.200.000,00
<b>C</b>	<b>4. Gestão Socioambiental do Programa</b>	<b>\$</b>	<b>7.050.000,00</b>
<b>S</b>	<b>4.1. Estudos de Avaliação de Impacto em Ecossistemas Diversos para Implantação de Projetos de Infraestrutura, Serviços e Equipamentos Turísticos</b>	<b>\$</b>	<b>5.000.000,00</b>
P	Estudos de Avaliação de Impacto em Ecossistemas Diversos para Implantação de Projetos de Infraestrutura, Serviços e Equipamentos Turísticos	\$	5.000.000,00

S	<b>4.2. Governança, sensibilização e mobilização local nas regiões</b>	\$	<b>2.050.000,00</b>
P	Estratégia de sensibilização e mobilização local do programa	\$	150.000,00
P	Ações de sensibilização e mobilização local sobre o programa, por 4 anos	\$	1.000.000,00
P	Monitoramento dos impactos socioambientais dos projetos, por 3 anos	\$	700.000,00
P	Plano de mitigação de efetivos climáticos do turismo	\$	200.000,00
C	<b>5. Apoio e Financiamento à Cadeia Produtiva do Turismo, através do fundo de turismo</b>	\$	<b>100.000.000,00</b>
S	<b>5.1. Crédito ao setor, através do fundo de turismo</b>	\$	100.000.000,00
P	5.1.1 Disponibilizar recursos, de acordo com as regras do fundo de turismo	\$	100.000.000,00
C	<b>6. Gestão do Programa</b>	\$	<b>5.806.000,00</b>
S	Realizar o gerenciamento do programa	\$	5.806.000,00
P	Relatórios de gerenciamento elaborados e aprovados	\$	5.806.000,00

Legenda: Componente (C), Subcomponente (S) e Produto(P).

## **6. EXECUÇÃO**

### **6.1 Arranjo institucional**

A seguir, apresenta-se a estrutura institucional proposta para a execução do programa, de acordo com as principais atribuições previstas. Além disso, propõe-se a constituição de uma Unidade de Preparação do Programa-UPP e uma Unidade de Coordenação do Programa-UCP

- Coordenação Geral: Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.
- Arranjo Operacional: Contratação de uma Gerenciadora para coordenar a execução dos projetos e ações do Programa.
- Obras Civas e Projetos Ambientais: Executadas pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente.
- Projetos de Acessos e Mobilidade: Executados pela Secretaria de Logística e Transportes.
- Projetos de Cultura (Revitalização de Museus, Centros Históricos): poderão ter o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.
- DESENVOLVE SP: Responsável por executar o Componente 5 (*Funding Turístico* – Programa de Crédito Turístico).
- Demais Projetos e Ações: Executados diretamente pela Secretaria de Turismo.
- Financiador: Cooperação técnica e doação de recursos, para planejamento prévio e desenho de projetos.

### **6.2 Órgão executor**

Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo – SETUR SP

### **6.3 Prazo de execução proposto**

5 Anos